

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ENTRE UM SONHO OU CERTIFICAÇÃO, PERMANECER OU DESISTIR,
ESTUDANTES DA EJA-TEC NA PERSPECTIVA DA TEORIA RELAÇÃO COM
SABER BERNARD CHARLOT.**

Ana Caroline Silva de Moraes Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Ramon Marcelino Ribeiro Junior

GOIÂNIA-GO

2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Ana Caroline Silva de Moraes Nascimento

Matrícula: 20192130010259

Título do Trabalho: Entre Um Sonho Ou Certificação, Permanecer Ou Desistir, Estudantes Da Eja-tec Na Perspectiva Da Teoria Relação Com Saber Bernard Charlot.

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

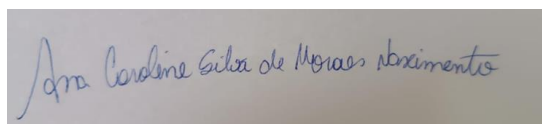
- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 05/03/2024
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ana Caroline Silva de Moraes Nascimento

**ENTRE UM SONHO OU CERTIFICAÇÃO, PERMANECER OU DESISTIR,
ESTUDANTES DA EJA-TEC NA PERSPECTIVA DA TEORIA RELAÇÃO COM
SABER BERNARD CHARLOT.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado(a) em Pedagogia, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia,
Câmpus Goiânia Oeste.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Marcelino
Ribeiro Junior.

GOIÂNIA
2024

N244e Nascimento, Ana Caroline Silva de Moraes

Entre um sonho ou certificação, permanecer ou desistir,
estudantes da EJA-TEC perspectiva da teoria relação com saber
Bernard Charlot. [manuscrito] / Ana Caroline Silva de Moraes.
- . Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2024. 34f.

Trabalho de conclusão de curso
Bibliografia f. 32.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Relação com o saber. 3.
Narrativas de vida. I. Ramon Marcelino Ribeiro Junior.
II. Instituto Federal de Goiás III. Título.

CDD 374



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 25 de janeiro de 2024, às 10 horas, por meio de videoconferência, via Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste, situado à Rua RF 17, Quinhão 1, Fazenda Santa Rita, Residencial Flórida, Goiânia – GO, ocorreu a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Entre um sonho ou certificação, permanecer ou desistir, estudantes da EJA-TEC perspectiva da teoria relação com saber Bernard Charlot”** pela acadêmica **Ana Caroline Silva de Moraes Nascimento**, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Após a apresentação oral do trabalho, passou-se à arguição da acadêmica pelos integrantes da Banca Avaliadora, composta pela Prof. Dr. Ramon Marcelino Ribeiro Junior, na qualidade de orientador e presidente da banca e pelos seguintes avaliadores: Prof. Dr. Carlos Eduardo Candido Pereira e Prof. Dr. Giovani Vilmar Comerlatto. Após arguição, levando-se em consideração a relevância científica do trabalho, os resultados e conclusões apresentados, o atendimento às normas de apresentação e formatação, bem como os aspectos éticos e legais, a Banca Avaliadora considerou o trabalho: (X) aprovado; () aprovado com ressalvas, necessitando alterações/adequações, conforme sugestões; () reprovado, conforme justificativa. Justificativa e/ou Sugestões de alterações/adequações: (Anexar página extra com justificativa/sugestões, se necessário). Nota atribuída: 8,5.

Prof. Dr. Ramon Marcelino Ribeiro
Junior
Presidente/Orientador

Prof. Dr. Giovanni Vilmar Comerlatto
Membro – Avaliador

Prof. Dr. Carlos Eduardo Candido
Pereira
Membro – Avaliador

Ana Caroline Silva de Moraes
Nascimento
Acadêmica

Goiânia, 25 de janeiro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Eduardo Candido Pereira, Carlos Eduardo Candido Pereira - Docente - Ifg - Câmpus Goiânia Oeste (10870883001388)**, em 15/02/2024 14:11:42.
- **Giovani Vilmar Comerlatto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/01/2024 13:16:10.
- **Ana Caroline Silva de Moraes Nascimento, 20192130010259 - Discente**, em 25/01/2024 13:07:46.
- **Ramon Marcelino Ribeiro Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/01/2024 13:03:03.



Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador:
501033

Código de Autenticação:
d00effa7cf

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua FP. 31, S/N, None, Recreio dos Funcionários Públicos, GOIÂNIA / GO, CEP 74.393-290
(62) 3237-1856 (ramal: 1856), (62) 3237-1857 (ramal: 1857)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso investiga a experiência dos trabalhadores-estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade a distância (EJA-TEC). O programa é recente e, por consequência, os estudos sobre sua qualidade ainda estão inexplorados. Assim, nossa análise será fundamentada na teoria da Relação com o saber de Bernard Charlot, buscando entender como tem sido essa experiência com estudantes na EJA-TEC. A teoria da Relação com o saber é constituída por duas dimensões principais, o sentido identitário de cada um de nós e a eficácia da atividade de estudo, considerando as exigências epistemológicas e normativas necessárias para realização com sucesso de cada atividade. Para a produção de dados, utilizamos a metodologia da entrevista narrativa de Daniel Bertaux. Notamos que o sentido para o estudante entrevistado foi, inicialmente, a certificação, enquanto a eficácia ficou comprometida tendo em vista a maneira de avaliação da EJA-TEC, apesar de ter estabelecido uma média para a aprovação do aluno não demonstra que o ensino e a aprendizagem tiveram um bom desenvolvimento. Contudo, a modalidade da EJA-TEC mostrou um distanciamento entre seu currículo apresentado e o papel social e educacional que a escola propõe.

Palavras - chave: EJA-TEC; Narrativas de vida; Relação com o saber Bernard Charlot, trabalhadores-estudantes, ensino semipresencial, covid-19.

ABSTRACT

Course Completion Work investigates the experience of student workers in Youth and Adult Education (EJA) in the distance learning modality (EJA-TEC), the program is recent and consequently the study of its quality is still unexplored. Thus, our analysis will be based on Bernard Charlot's theory of Relationship with Knowledge, seeking to understand what this experience has been like with students at EJA-TEC..The theory of Relationship with knowledge is made up of two main dimensions, the sense of identity of each of us and the effectiveness of the study activity, considering the epistemological normative requirements necessary to successfully carry out each activity. To produce data, we used Daniel Bertaux's narrative interview methodology. We note that the meaning for the student was initially certification, while the effectiveness was compromised since the EJA-TEC evaluation method, despite having established an average for the student's approval, does not demonstrate that the teaching-learning process had a good outcome. development. However, the EJA-TEC modality showed the distance between its presented curriculum and the social and educational role that the school proposes.

Keywords: EJA-TEC; Life narratives; Relationship with knowledge Bernard Charlot student workers, blended learning, covid-19.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO	9
3	EJA-TEC: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA.....	12
4	A TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER: CONCEITOS FUNDAMENTAIS ..	13
5	CONFIGURAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICAMENTE UMA PESQUISA NARRATIVA DA RELAÇÃO COM O SABER	16
6	ANÁLISE DA NARRATIVA: HISTÓRIA DE EMANUEL.....	18
	6.1 Focalizando Detalhes Biográficos	18
	6.2 Visão Panorâmica	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2019 trouxe muitas incertezas e fragilidades causadas pela COVID-19. De certa forma, o mundo ficou estagnado diante da pandemia que a cada dia aumentava o número de infectados, causando perdas em muitos lares. O isolamento social foi a solução encontrada para diminuir a contaminação, ocasionando a paralisação das atividades do comércio, escolas e universidades. Houve a suspensão do ensino de forma presencial, fator que redesenhou a docência, provocando indagações sobre a profissão e sobre as finalidades da escola diante de uma pandemia e quais possíveis cenários poderiam ser traçados para o futuro em relação à educação, em particular, àquela destinada a jovens e adultos.

Durante a minha trajetória acadêmica percebi o quanto precisamos conhecer e saber utilizar as tecnologias com finalidades pedagógicas claras – aprendi com Charlot que há uma primazia do sentido – pois elas fazem parte das práticas pedagógicas de um bom professor, e foi essa indagação que me levou a desenvolver minha pesquisa nessa área. À princípio, meu objetivo era fazer na educação infantil, porém tive algumas dificuldades que me levaram a desistir deste tema, e logo após essa mudança me veio a ideia de investigar esse contexto educacional e tecnológico na Educação de Jovens e Adultos, pois ambas modalidades de ensino me fascinam, e nelas desejo ministrar aulas futuramente.

Nesse sentido, decidi pesquisar sobre a Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação à Distância (EJA TEC), que consiste em uma modalidade da EJA num formato semipresencial para Educação de Jovens e Adultos (EJA) em implantação no estado de Goiás desde 2021. Sua oferta visa flexibilizar os espaços e tempo para atender os estudantes da EJA, que sobretudo são trabalhadores-estudantes.

A EJA como modalidade da educação básica busca (re)inserir a escolarização formal na vida daqueles estudantes que não concluíram a educação básica no período regular estabelecido nas legislações. A EJA, além de ofertar as vagas, deve garantir a permanência desses estudantes na escola. Nesta perspectiva, a EJA em meio as suas contradições, busca trabalhar com um ensino que tenha como primazia o conhecimento de qualidade, objetivando desenvolver novas habilidades cognitivas e culturais por meio de uma formação humana e integral.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de resistência, visto que do ponto de vista histórico, perpassa por inúmeras dificuldades e desafios postos no cotidiano para garantia e legitimidade de direitos educacionais e sociais, muitas vezes (des) legitimados pelas ausências dos governos em cumprir as políticas públicas educacionais, especificamente, as metas 8,9,10 e 11 previstas no Plano Nacional de

Educação/ PNE (2014-2024). Neste contexto, deparamo-nos com o chão da escola pública que oferta a modalidade com dificuldades estruturais de ordem administrativa e pedagógica imbricando na falta de professores especializados (EJA), na falta de adequação curricular, na evasão escolar, na desistência e ao mesmo tempo, na persistência dos estudantes jovens, adultos, idosos e trabalhadores que buscam o direito de estudar. (CASTRO; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2020, p.108)

A EJA marcou minha vida em dois momentos significativos, o primeiro está relacionado com meu pai, pois mesmo com idade avançada ele conseguiu concluir seus estudos na EJA, já a segunda foi quando conheci meu esposo, que mesmo sendo jovem interrompeu seus estudos aos 21 anos. Em ambas histórias a similaridade foi a desistência dos estudos, isto é, as condições de vida fizeram com que os dois fossem trabalhar, e sem escolha tiveram que abrir mão da escola para ter uma renda.

Como mulher, filha, esposa, mãe e acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia Oeste, vivo esse conflito entre ter que trabalhar ou concluir meu curso, cotidianamente, eu e meu esposo, temos que abrir mão de alguns projetos e objetivos essenciais que almejamos para o presente, deixando-os para o futuro a fim de que eu consiga finalizar a graduação.

Na atualidade, compreendo toda a complexidade que envolve estudar no período noturno, conciliando as responsabilidades de ser mãe de duas crianças pequenas, o ensino requer de você organização, foco e tempo para que se dedique ao conhecimento. Nesse sentido, é importante compreender como uma determinada relação com o saber é construída por um estudante, pois toda modalidade de ensino – toda atividade humana – requer do estudante pelo menos um motivo potente para sua mobilização. De acordo com Charlot (2000), somente se mobiliza e persevera em tal atividade quem encontra nela sentindo positivo e uma forma de prazer.

Diante de tantas transformações que estamos vivendo no mundo, percebi que as Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), são um conjunto de ferramentas valiosas para a educação e como futura professora pretendo utilizá-las em sala de aula, para que eu possa enriquecer minhas práticas pedagógicas.

Assim, é um grande desafio propor uma educação de qualidade que possa construir um usuário crítico das TICs nos processos educacionais, pois o que mais vemos atualmente é que seu uso predominante visa o entretenimento, o que de certa forma não contribui tanto para educação formal, antes pelo contrário é na maioria das vezes sua concorrente.

Aprender não é apenas adquirir saberes, no sentido escolar e intelectual do termo, dos enunciados. É também apropriar-se de práticas e de formas relacionais e confrontar-se com a questão do sentido da vida, do mundo, de si mesmo. A relação com o aprender é mais ampla do que a relação com o saber (no sentido escolar do termo) e toda a relação com o aprender é também uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Neste campo do aprender, podem existir situações de concorrência (por exemplo, entre aprender na escola e aprender na vida), provocadas principalmente pela posição social e cultural na qual se nasce. (CHARLOT, 2005, p.57).

Ser um professor na EJA é entender que os sujeitos possuem suas especificidades, muitos deles já vem de um histórico de vida difícil. Os trabalhadores-estudantes da EJA buscam conhecimento e ascensão na sociedade, pessoas que muitas das vezes começaram, mas tiveram que parar no meio do caminho. O papel das instituições escolares é readaptar os currículos para atender este aluno, para que a escola seja a ponte entre conteúdos científicos, mas também, forme um cidadão em sua plenitude cognitiva, moral, política e social.

Embora não possuam conhecimentos formais, os docentes da EJA precisam levar em conta as vivências e saberes dos discentes, propondo metodologias adequadas e de acordo com a realidade destes alunos. Torna-se necessário valorizar os saberes populares, como também as experiências que esses alunos carregam, para sejam elaboradas propostas sólidas, “propostas mais próximas da especificidade das vivências dos jovens-adultos populares, propostas que veem a EJA como um tempo de direitos de sujeitos específicos e em trajetórias humanas e escolares específicas” (ARROYO, 2005, p. 29).

Subentende-se que a proposta pedagógica para os alunos da EJA, deve emergir a partir de suas vivências adquiridas ao longo de suas vidas, trazendo para as atividades pedagógicas a realidade sociocultural, econômica e política, em que esses alunos se encontram. Desta forma, o professor insere o contexto social dos alunos em seus planos de aula, oportunizando a todos uma educação democrática, humanizada, e de qualidade.

A qualidade do ensino é em sua maioria reflexo da educação oferecida e está diretamente ligada à prática educativa do professor, que necessita estar preparado para trabalhar com esses alunos, pois são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e frequentar a escola regular e buscam por novos saberes, novos conhecimentos da vida e do mundo. Por isso, os profissionais da EJA necessitam de uma formação diferenciada, uma vez que muitos educadores infantilizam sua prática, confundindo a alfabetização de anos iniciais com alfabetização de jovens e adultos. Para Oliveira, “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto”. (OLIVEIRA, 1999, p.59).

Paulo Freire nos diz que precisamos reinventar continuamente o nosso modo de ensinar para atender um povo trabalhador que, principalmente, à noite busca o ensino mesmo depois de um longo dia de trabalho. O sustento nos seios das famílias é um dos principais fatores que

geram a evasão escolar, e meu esposo entra nessa estatística da EJA, muito além de vagas é preciso garantir a permanência destes alunos.

De acordo com Freire (1996, p.58):

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". Segundo o autor, a formação constante do educador nada mais é do que o seu próprio amadurecimento, pois na medida em que a reflexão permeia a prática docente, a formação continuada se apresenta como uma oportunidade de crescer no saber e no compromisso com a educação de qualidade.

Diante deste contexto, buscamos compreender qual a relação com o saber dos alunos que estão na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA-TEC). Esta pesquisa ainda pretendeu analisar como se desenvolve o contexto entre os sentidos e seus efeitos identitários, e qual a eficácia alcançada sobre os conhecimentos que envolvem os alunos da EJA-TEC. Para isso, buscamos entender quem são esses sujeitos pertencentes à EJA-TEC e como eles chegaram na modalidade semipresencial.

O relato da pesquisa está dividida em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo, tem aspectos referentes às especificidades da modalidade EJA. No segundo capítulo, apresento a Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação à Distância (EJA TEC). No terceiro capítulo, a teoria da relação com o saber sob a perspectiva do seu principal autor, Bernard Charlot. O capítulo seguinte, traz aspectos sobre a parte metodológica. No último capítulo, utilizamos a narrativa de vida juntamente com as análises e reflexões da entrevista. Por fim, fiz minhas considerações finais que foram possíveis identificar com os resultados da pesquisa e como esta contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e acadêmico.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que vem passando por longos processos de mudanças, tanto históricas quanto políticas. A expansão dos comércios, a escassez do trabalho rural e a falta de escolarização da sociedade contribuíram para que novas demandas surgissem, tais como: atender os anseios das atividades industriais que necessitava de mão de obra qualificada, surgindo assim, a necessidade de elevar o nível de escolarização

da população. Dessa forma, o poder público passou a olhar para essa classe trabalhadora que não conseguiu concluir a educação básica na idade considerada regular, ou seja, entre 4 a 17 anos.

Logo, surge então uma necessidade de criar uma modalidade de ensino que pudesse atender a classe trabalhadora. Muitos desses sujeitos interrompem seus estudos para poderem ajudar na renda familiar, em outros casos, o local em que a instituição escolar está situada fica distante dos seus trabalhos ou residências, uma gravidez na adolescência, assim, há diversos fatores que levaram os sujeitos a não terem concluído o ensino regular.

A EJA no Brasil não pode ser pensada de forma desarticulada das condições históricas, políticas e econômicas que produzem e preservam a sociedade de classes e suas profundas desigualdades. A classe trabalhadora, maior parte da população, que sobrevive pela venda da sua força de trabalho, sustenta uma classe dominante que se apropria do trabalho exercido pela classe subalterna ou proletariado (MARX; ENGELS, 2019), hoje não mais composto majoritariamente por operários das indústrias. Historicamente, os camponeses subalternos aos proprietários de terras, às elites agrárias ou monárquicas; o trabalho escravo imposto para negros e indígenas, em sociedades ainda não capitalistas, apresentavam a luta de classes e a exploração e violência que ganha novas configurações e se mantêm até os dias de hoje, com uma classe dominante burguesa após sua revolução e conquista da hegemonia e poder. (MAURICIO, pág. 46)

Atualmente, é necessário que haja uma educação que atenda as especificidades destes sujeitos da EJA, pois por um determinado tempo não conseguiram estudar, ou tiveram que abandonar os estudos por diversos motivos. O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, traz como uma de suas metas melhorar a educação em todo o país até 2024. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2019) apontam que temos 11 milhões de pessoas analfabetas com idade de 15 anos ou mais, mostrando a ineficácia das políticas públicas.

No documento da EJA, o Parecer CEB n.º 11/2000 (BRASIL, 2000), menciona sobre as três funções da EJA, sendo elas reparadora, equalizadora e permanente.

A primeira trazida no texto é a reparadora. Função de restaurar um direito negado aos sujeitos que não se escolarizaram na idade obrigatória, ou seja, na idade compatível com a seriação. Destarte, “a incorporação dos códigos relativos à leitura e à escrita por parte dos alfabetizados e letrados, tornando-os quase que “naturais”, e o caráter comum da linguagem oral, obscurece o quanto o acesso a esses bens representa um meio e instrumento de poder” (BRASIL, 2000, p. 7).

A segunda função da EJA é a equalizadora, que vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. É

uma reparação corretiva. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. Diante da função equalizadora apresenta-se pela primeira vez no documento uma ideia mais ampla de educação para estes estudantes, ou seja, para além dos processos de desenvolvimento de leitura e escrita: “a EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania” (BRASIL, 2000, p. 10). Ainda, o documento retoma a visão de qualificação para um mercado de trabalho “nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos” (BRASIL, 2000, p. 10).

Por último, a função permanente ou qualificadora da EJA que tem como base o caráter de incompletude do ser humano, visa à adequação e atualização ao longo da vida, a educação permanente. A EJA é uma oportunidade que pode abrir caminho para a descoberta de uma vocação pessoal ou mesmo a emergência de um artista ou um intelectual. (MAURÍCIO, 2020, pág.50)

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação constitui-se como um direito social fundamental para todos. O artigo 205 da referida lei preconiza que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

No que se refere à legislação educacional, a LDB Lei n. 9.394/1996, no artigo 37 estabelece que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 29).

Logo, a EJA precisa de políticas públicas que visem atender todos os sujeitos em suas diferentes fases de vida, entender que a bagagem carregada por cada aluno é valiosa. Além disso, deve possibilitar a este aluno a dignidade de obter novos conhecimentos que lhes proporcione novos olhares para que tenha o direito de escolher o que melhor lhe parecer. Sem essa liberdade, o sujeito continua sendo marginalizado pela sociedade.

3 EJA-TEC: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA

O projeto da EJA TEC (Educação de Jovens e Adultos a Distância) lançado pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC GO), possui escola polo em diversas regiões do estado atendendo a terceira etapa que corresponde ao Ensino médio regular e o semipresencial (EaD).

Ao analisarmos a justificativa do projeto EJA/EaD encontramos uma caracterização deste público, o documento vai trazer acerca de “jovens e adultos, no exercício de suas atividades laborais, não encontram consonância entre a oferta de ensino conjugada ao tempo, interesses e necessidades pessoais.” (GOIÁS, 2019a, p. 4).

Este trabalho de pesquisa visa compreender que tipo de experiência formativa está sendo ofertada pela Seduc/GO para EJA proporcionada aos sujeitos pela EJA-TEC, que tem a carga horária de 1200 horas, que são distribuídas: 400 horas semestrais, sendo 80% dessa carga horária a distância e 20% presenciais.

A grade curricular da EJA-TEC possui quatro áreas do conhecimento, que são as mesmas presentes na Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996 nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) de 2018 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, sendo: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Para atender essa organização curricular: O Polo modelo padrão, com 40 a 160 estudantes, contará com 4 (quatro) professores, atuando 3 (três) dias da semana, sendo um por área do conhecimento e 1 (um) coordenador pedagógico, para os polos que possuírem o mínimo de 100 estudantes (GOIÁS, 2019a, p. 16).

Assim, em nosso projeto iremos entender como está funcionando a EJA-TEC considerando a relação entre sentido e eficácia, pois este modelo de ensino recente de educação tem sido ofertado por meio das tecnologias e suas plataformas, logo poderemos conhecer a realidade dos estudantes, suas motivações que levaram a retornar à escola, compreendendo qual o sentido que estes alunos estão construindo no decorrer do ensino da EJA-TEC, e como eles têm vivenciado o ensino remoto das práticas pedagógicas.

4 A TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A teoria da relação com o saber de Bernard Charlot nos permitirá conhecer melhor a realidade social e escolar de cada sujeito na EJA-TEC, com ela buscaremos compreender quais são as razões que movimentam cada estudante para o interior das atividades, e pensar o que é preciso que a escola, como instituição, considera para desenvolver um ensino de qualidade na EJA-TEC, considerando a limitação do ensino.

Segundo Charlot, pensar a educação requer saber muito além da origem social familiar, não aderir ao determinismo da sociologia da reprodução, pois a nossa história e escrita independe de nossos pais, mas considerar um conjunto de variáveis acerca desse aluno, correlacionando o tempo histórico com a relação com o saber. Sendo assim, são inúmeros fatores externos e subjetivos que devem ser pensados.

Charlot nasceu em Paris, em 1944, formou-se em filosofia e se tornou um pesquisador e escritor da educação. Aos 25 anos resolveu iniciar a carreira como professor abandonando o serviço militar obrigatório lecionando na universidade de Tunis. Tempos após retornou a França, e trabalhou quatorze anos no centro de formação de professores, e no decorrer dessa trajetória, sua prática docente fez com que ele observasse a enorme defasagem entre a teoria e a prática considerando a realidade social.

Em 1987, criou sua equipe chamada de ESCOL (Educação, Socialização e Coletividade Locais), em conjunto o Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris VIII – Saint – Deni, e com estes estudos foi possível criar a base conceitual da teoria da relação com o saber.

Com esses estudos deram a Charlot e sua equipe diversos novos olhares no campo educacional. Logo, reforçava que, eu explicava conceitos para os alunos, e eles traziam casos práticos de suas escolas. Estávamos trabalhando com um pé na teoria e outro na experiência direta dos estudantes. Isso foi importante porque essa maneira de trabalhar levou-me a uma forte consciência da enorme defasagem que existe entre o discurso teórico e a realidade social (CHARLOT, 2005a, p.14).

Assim, os estudos junto a sua equipe apontavam que o fracasso escolar estava intrínseco a toda estrutura escolar, política, professores e relação aluno e educando. Naquele momento, Charlot (2005, p. 17) afirmava: o “fracasso escolar é programado”. A teoria da relação com o saber de Bernard Charlot parte de uma asserção fundamental: há uma correlação estatística entre a origem social dos pais e a posição escolar dos filhos. Há uma probabilidade maior de o estudante fracassar na escola, se for filho de pais operários ou dos meios populares. Essa correlação é uma “das aquisições mais sólidas da sociologia da educação” (CHARLOT, 2005, p.39).

Sobretudo no modo como é desenvolvida por Bourdieu e Passeron, Charlot pensa com e contra a “sociologia da reprodução”. Ele valoriza os ganhos que ela representa – sobretudo a demonstração científica do vínculo entre a desigualdade social e a

desigualdade escolar – e, ao mesmo tempo, aponta seus limites. (RIBEIRO JR, Vilela Gabriel, Bento Brenda, Echeverría Agustina 2022 p. 121-122). Logo, a crítica de Charlot contra a sociologia da reprodução criada por volta dos anos 60 a 70, que é vista também na obra de Bourdieu e por que para ele o fracasso escolar não está ligado apenas a origem de vida do estudante, isto é, como sujeito histórico estamos em constante evolução e desconstrução de nós mesmo, logo, não são perguntas que visem o determinismo que trarão o real motivo do fracasso, mas um estudo epistemológico considerando especificidade de cada sujeito.

Nesse sentido, três questões fundamentais irão nortear sua pesquisa, que são: “1) Para uma criança de família popular, qual é o sentido de ir à escola? 2) Qual o sentido de estudar ou não estudar na escola? 3) Qual o sentido de aprender/compreender quer na escola quer fora da escola?” (CHARLOT, 2005, p.22).

No processo da produção com a relação do saber podemos ver o quão participativo o sujeito está diante de um conhecimento novo a ser apreendido, sendo assim, como ele busca aprender um conhecimento e o que, por exemplo, o faz querer aprender ou não determinado conhecimento.

Segundo Charlot (2007), o sentido o qual o sujeito emprega a uma determinada atividade de estudo o torna mobilizado ou não para permanecer uma atividade, mas a mobilização ou o mobile depende da motivação e valor que cada um de nós como alunos poderemos atribuir a ela, ou seja, mobilizamos algo interno dentro de nós para após exteriorizar em nossas ações que logo se apresentaram no êxito ou fracasso da atividade. Na atividade a ser concluída quais são as razões para que ele possa se realizar. Após o sujeito encontrar as razões que o levaram estar em constante movimento, a atividade só pode acontecer com êxito se a normatividade for respeitada, não esquecendo que a ética deve ser um dos princípios norteadores de todas as atividades.

Portanto, os conceitos basilares para o nosso projeto de pesquisa são o sentido (e seus efeitos identitários) e a eficácia (e suas demandas epistemológicas) da atividade dos estudantes da EJA-TEC. Por conseguinte,

Conforme JUNIOR, VILELA, BENTO e ECHEVERRÍA (2022), apresenta-nos duas questões sobre a teoria da relação com o saber, a primeira é a do sentido de estudo, a segunda é a da eficácia da atividade de estudo. Na qual o sujeito, só entra em atividade se considerar que vale a pena, e caso lhe atribua um sentido e um valor. Indagar os sujeitos pelo sentido, finalidade e motivos da atividade, são os fins que a orientam, os mobilizam ou desmobilizam. Os autores explicam-nos que esse processo é conflituoso, e trouxe CHARLOT (2000) para nos explicar que as relações de saber são relações sociais que são necessárias para a construção de um saber, e após construído, só continua válido enquanto uma sociedade continua considerando que a mesma tem valor e merece ser transmitido.

No entanto, quando Charlot faz uso do conceito de sentido ele traz dois conceitos principais: o desejo e o valor podendo ser positivo ou negativo, contudo, estão ligados à

relevância subjetiva que cada um de nós atribuímos. Logo, para ter sentido é preciso ter o desejo, como por exemplo ir ao teatro, demanda o nosso movimento no sentido de saber a programação que está no cartaz, horário do espetáculo, ter uma roupa em bom estado e usa um meio para me locomover, após determinados movimentos chegarei a minha atividade fim que é assistir algo que fez sentido, ou seja toda a mobilização foi feita em busca de atingir minha meta.

Logo, o aluno analisa para depois achar relevância, assim, ambos estão juntos, o desejo e sentido independentemente de ser um objeto ou conhecimento posto, para conceder sentido e valor, ou até mesmo desistir no decorrer da atividade por perder o sentido em realizar, isto é, qual é a relevância de entramos ou não em determinadas atividades. Para os alunos da EJA-TEC por que eles decidiram retornar à escola? Qual o sentido que elas atribuem ao estudo? Existe sentido em estudar? Através das narrativas de vidas dos sujeitos compreenderemos melhor como está se configurando um determinado tipo de relação com saber.

Para Charlot, além de sentido, a atividades precisam ter eficácia, as disciplinas escolares como a poesia e a matemática, a história e a física, para cada um internalizamos cognitivamente de maneira diferente, e para que esta ação ocorra de forma bem sucedida, devemos respeitar a normatividade da atividade, definida como o conjunto de regras internas estabelecidas para concluir com êxito uma atividade.

Conforme JUNIOR, VILELA, BENTO e ECHEVERRÍA (2022), para obter êxito em alcançar os objetivos visados pela atividade, o sujeito deve realizar as ações específicas para o domínio de cada tipo de atividade, que são decorrentes da natureza da atividade, isto é, de regras que regem essa atividade. Além de sentido, a atividade precisa ter eficácia. A citação a seguir é esclarecedora: A poesia e a matemática, a história e a física envolvem formas de atividade intelectual muito diferentes. [...]. Não se deve confundir essa normatividade da atividade com a normatização social dos comportamentos e dos pensamentos. A normatividade remete ao respeito a regras internas à atividade, constitutivas dessa atividade. Atribuir sempre o mesmo valor a um símbolo matemático resulta da normatividade, e não é uma insuportável normatização burguesa ou de um golpe na criatividade das crianças: se são atribuídos sentidos diversos a um símbolo matemático, não é possível a atividade matemática. (CHARLOT, 2005, p. 56, grifos do autor).

Dessa forma, o público da modalidade da EJA-TEC deve ser respeitado, pois são sujeitos heterógenos e deve receber uma educação que possibilite a emancipação desses sujeitos para que consigam engajamento na vida social e profissional.

Isto implica engajamento e mobilização na atividade de estudo, a esse respeito Charlot (2014) pontua que,

[...] o próprio aluno é quem aprende; (...) em última instância, o processo de ensino-aprendizagem só funciona quando o aluno se mobiliza intelectualmente. Em si só, nenhuma medida política, estrutural ou financeira produz conhecimento ou

competência nos alunos; ela modifica as situações em que eles estudam e as condições em que os docentes lhes oferecem ensino. (RIBEIRO JR, p. 75, apud CHARLOT; REIS, 2014).

Assim sendo, o autor cita que na investigação da relação com saber existem dois tipos de eu, que é difícil distinguirmos, o eu epistêmico do eu empírico.

[...] o eu epistêmico (isto é, o sujeito como puro sujeito de saber, distinto do eu empírico) não é dado; ele é construído e conquistado. [...] a dificuldade em distinguir o eu epistêmico do eu empírico está, frequentemente, no centro dos problemas que os jovens dos meios populares enfrentam na escola. [...] considerar o eu epistêmico como já adquirido (como a didática tenta, às vezes, fazer...) é produzir conhecimentos que, evidentemente, são pertinentes do ponto de vista didático, mas que apresentam pouco proveito nas situações “concretas” (contextualizadas) de aula, onde a questão central é, precisamente, levar o aluno a adotar a postura do eu epistêmico (CHARLOT, 2005a, p. 43-44).

Finalmente, o sujeito empírico para se desenvolver precisa ter autonomia. Charlot acredita que estamos condicionados a condição social vinda da nossa família, contudo as barreiras podem ser quebradas, pois não precisamos ser como aquele dito popular antigo de que nossos pais foram assim, e que também seremos iguais a eles. Para cada um de nós o caminho é diferente, portanto, é preciso dar o primeiro passo e sair de onde estamos, lutar por caminhos melhores, ainda que possam ser difíceis.

5 CONFIGURAÇÃO TEÓRICO METODOLOGICAMENTE UMA PESQUISA NARRATIVA DA RELAÇÃO COM O SABER

Nossa pesquisa foi conduzida pela abordagem qualitativa, pois nela buscamos compreender em profundidade as condições sociais que influenciam nos processos de produção de uma determinada relação com o saber de estudantes da EJA-TEC.

E quanto a este aspecto, Santos Filho e Gamboa (2009, p. 9, grifo nosso) assim discorrem: Nesse sentido, as opções da pesquisa não se limitam à escolha de técnicas ou métodos qualitativos ou quantitativos, desconhecendo suas implicações teóricas e epistemológicas. As opções são mais complexas e dizem respeito às formas de abordar o objeto, aos objetivos com relação a este, às maneiras de conceber o sujeito, ou os sujeitos, aos interesses que comandam o processo cognitivo, às visões de mundo implícitas nesses interesses, às estratégias da pesquisa, ao tipo de resultados esperados etc. Em outras palavras, fazem referências à complexidade das alternativas epistemológicas.

Este texto buscou de maneira ética entender por meio das narrativas o que significa para alunos estudarem na EJA-TEC, buscando compreender os possíveis encontros e desencontros que vivenciaram dentro da modalidade EJA-TEC.

Numa perspectiva ampliada, Amado (2015, p. 57-58) apresenta-nos uma definição arguta sobre abordagem o investigado: investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, realizada por indivíduos teórica, metodológica e tecnicamente informados e treinados para o feito. Esta pesquisa tem como objetivo junto dos sujeitos a investigar (amostras não estatísticas, casos individuais e casos múltiplos) a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar; modos de viver e de construir a vida; trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que aqueles fenômenos de atribuição de sentido se verificam e tornam únicos (perspectiva naturalista, ecológica).

A produção de dados foi realizada através de entrevistas narrativas com estudantes da EJA-TEC, sendo alunos que estejam cursando ou já concluíram o ensino médio no estado de Goiás. Os Dados foram analisados combinando o referencial teórico da Relação com Saber de Bernard Charlot em interlocução com a literatura do campo da mediação tecnológica via EAD, contudo, na EJA, a pesquisa irá acompanhar o desenvolvimento do ensino na EJA-TEC na rede estadual de Goiás.

Essa pesquisa faz parte de um projeto, inicialmente implementado pelo professor Giovani Vilmar Comerlato, nossa investigação utiliza entrevistas como metodologia. O estudo tem aprovação do comitê de ética sob o código 46372621.1.0000.8082, garantindo transparência e conformidade em todas as etapas da pesquisa.

Outra contribuição importante, tanto para a produção como para a análise dos dados, são os referenciais da tradição de pesquisa narrativa e biográfica, destacadamente Daniel Bertaux, para ele a pesquisa narrativa só pode acontecer quando a pessoa pode contar sua própria história, para ele a narrativa pode trazer elementos essenciais da história de vida, como foi sua infância, como foram os relacionamentos interpessoais e sociais, pois a medida que crescemos estamos em constante mudança por diversas experiências, e ir além do achismo mas mergulhar em todas as fases que este sujeito percorreu, pois para ele o pesquisador não deve ser minimalista, assim, sempre estar disposto a ouvir.

No que concerne à “[...] natureza da relação do narrador/informador com o ouvinte/pesquisador, compreendida como uma relação dialética” (DELORMOMBERGER, 2014, p. 287), é ela que faz surgir a narrativa de vida verdadeiramente. Ou seja, [...] esta não existiria sem a solicitação que a fez começar,

sem a escuta de que é objeto, sem a interação da qual é o desafio; a narrativa é, pois, coproduzida, coenunciada por dois autores, um para o outro, ao mesmo tempo como indivíduos engajados numa interação pessoal e como membros de um grupo de grupos sociais diferentes por status, suas representações e seus valores.

Para narrar bem uma história é necessário delimitar os personagens, descrever suas relações recíprocas, explicar suas razões de agir, descrever os contextos das ações e interações e até mesmo formular julgamentos (avaliações) sobre as ações e os próprios atores. Descrições, explicações, avaliações, mesmo não sendo formas narrativas, fazem parte de toda narração e contribuem para construir significados. (BERTAUX, pág. 48)

Todo nós somos no decorrer de nossa vida vivemos diversas experiencias que nos constituem seja na posição social a qual ocupamos ou em nossa, mais singela subjetividade, contudo entender quem é esse sujeito, de onde ele veio, seus caminhos, ou seja, qual e a leitura de mundo vivido por estes alunos, o que mudou em sua vida que o fez retornar aos bancos da escola. Segundo Charlot, algo pode adquirir sentido, perder sentido, mudar de sentido pois o próprio sujeito está em evolução, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e com o mundo (CHARLOT, 2000, p.57)

O que Bertaux nos ajuda a encontrar com os estudos das narrativas de vida é muito mais do que identificar o que há de particular e o que há de geral no comportamento humano. O objetivo é verificar os tensionamentos que estes dois polos interdependentes criam, em coexistência, mundos sociais, desenvolvendo para si uma cultura própria, um código de linguagens múltiplas, incorporada por seus participantes (BERTAUX, 2010).

Nessa pesquisa, buscamos entender as particularidades da relação com saber de cada sujeito, e como implicam o sentido e eficácia das atividades de estudo na EJA-TEC, como está sendo esse processo de mudanças em sua identidade.

6 ANÁLISE DA NARRATIVA: HISTÓRIA DE EMANUEL

6.1 Focalizando Detalhes Biográficos

Emanuel tem 53 anos, nasceu na cidade de Pedreiras no estado do Maranhão, vive atualmente na cidade de Goiânia – Goiás com sua família que é composta por ele, sua esposa, e sua filha de 14 anos. Atualmente, Emanuel trabalha em uma empresa de sorvetes desempenhando a função de fabricante.

Ao relatar sua história¹ como estudante, lembra-se que durante sua infância, era comum as escolas serem particulares, muitas funcionavam na própria casa do professor. Quando

¹ O nome Emanuel e um nome fictício para que possa ser preservado a identidade do sujeito entrevistado.

começou a ir para escola, foi justamente na fase de alfabetização, contudo, por problemas financeiros a escola fechou e Emanuel ficou com este ano letivo perdido.

Emanuel compartilha um pouco de sua experiência escolar, destacando que parou no quinto ano do ensino fundamental, pois a escola havia sido fechada, após essa série só retornaria para a escola anos mais tarde, por incentivo de sua esposa “eu estava atoa sem fazer nada, pensei né, conversando com minha esposa, ela falou assim: ‘por que você não volta a estudar’, aí eu falei assim: ‘pois é, estava pensando nisso, aí eu tinha o EJA né?’”.

Emanuel não se lembra exatamente com qual idade parou de estudar, mas informa o seguinte: “eu estava com uns 18 a 19 anos, uma coisa assim, aí quando eu voltei, eu voltei e eu fiz mais uns três anos, aí parei de novo na oitava, retornando somente em 2022 com a EJA-TEC”. Emanuel conta que uma colega da família estava fazendo a EJA-TEC e elogiou muito o ensino, e foi através da indicação dela que ele procurou saber mais sobre a EJA-TEC para que conseguisse concluir os estudos.

Ao questioná-lo sobre o que o levou a parar de estudar, destaca que o trabalho e a falta de interesse nos estudos foram os principais motivos. Quando perguntado os motivos que o levaram a EJA-TEC, ressalta “eu só queria terminar né, pra gente pelo menos ter o ensino médio”. Emanuel conta que tem a intenção de fazer um curso de bacharelado em teologia. Ele compreende que o ensino deixa as pessoas mais inteligentes “e como diz assim, e ficar menos burro um pouquinho, né”.

Disse para ele que à medida que vamos estudando vamos aprendendo mais e ele pontou alguns conhecimentos que tem aprendido na EJA-TEC, “sobre a geografia né, ciências essas coisas assim e ter mais conhecimento né, meio ambiente, sobre o trabalho, a burguesia e a escravidão entre outros”.

Sua rotina de estudo ocorre principalmente durante a semana, no final de semana ele descansa. Cada dia da semana estuda uma matéria, ele conta que quanto mais estudamos mais atualizado somos, “além de estar se atualizando falei no sentido de atualizar mais e o conhecimento né, aprimorar mais né, assim depois que eu voltei muita coisa melhorou pra mim no sentido de aprendizagem e quem não estuda fica para trás”.

Emanuel relata que quando começou a EJA-TEC teve dificuldade em lembrar o que já tinha aprendido na escola anteriormente, “parece que a mente da gente apaga tudo”. Outra dificuldade mencionada refere-se a disciplina de matemática, mas diz que todas as vezes que

precisou de auxílio as professoras sempre estiveram dispostas a ajudá-lo Lourdes e Noemi. Ainda citou que todos os professores são “muito bons pra ensinar né, incentiva a gente a não parar, são ótimos profissionais”. Emanuel expressa que os professores do ensino semipresencial são os mesmos do presencial, o que muda é a obrigatoriedade de estar indo todos os dias nas aulas, sendo que no online as aulas são gravadas e podem ser repetidas o que atende suas necessidades muito bem.

A principal diferença que ele destaca entre o ensino presencial e a EJA-TEC, é que no presencial “o aprofundamento do conhecimento é maior em vista da EJA-TEC, o presencial ainda... é mais puxado ainda, e muitas matérias né”. Emanuel conta que a EJA-TEC foi uma solução que atendeu suas expectativas acadêmicas pois aqui ele desejava contar que não seria possível ir todos os dias como requer o ensino presencial devido ao trabalho e sua rotina familiar. Emanuel contou que iria terminar esse ano, porém cometeu o erro de trocar as provas desse ano, ele confundiu as provas do primeiro e segundo ano, e com isso perdeu o semestre, adiando sua formatura para o ano que vem.

Quando perguntei sobre a qualidade do ensino, Emanuel afirmou ser boa, pois segundo ele, o ensino visa além de aprender as disciplinas, traz a possibilidade de passar nos vestibulares, haja vista que tem atividades que são similares às que têm em vestibulares. A plataforma da EJA-TEC² oferece dois tipos de atividades: atividade de fixação e atividade de avaliação. Durante a realização das atividades, os estudantes têm até três tentativas para resolver os exercícios, o que na perspectiva de Emanuel deixa a plataforma melhor e facilita o aprendizado do aluno, pois ele pode recuperar a nota ruim que ele tirou, do mesmo modo que se ele tivesse no presencial ele poderia recuperar a nota visando alcançar a média.

Emanuel diz que o acesso à plataforma da EJA-TEC pelo celular é ruim, diariamente quando precisa de estudar usa o seu computador, tendo em vista que a tela é maior facilitando a leitura e a realização das atividades. Ele contou que há alunos que vão direto do serviço para a escola polo para acessar a plataforma e estudar, por não possuírem computador em casa. A escola é bem estruturada tecnologicamente com internet e está sempre disponível aos estudantes

² Sobre as dúvidas referentes ao conteúdo das disciplinas, ele explicou que o material existente na plataforma o auxilia bastante, tem o texto base, leitura complementar e vídeos, além dos fóruns de dúvidas que estão dentro da plataforma. Os professores estão disponíveis na escola polo de segunda a quinta das 19h até as 22h para atendimento, tendo também os 11 plantões obrigatórios na escola. Geralmente quando ele tem dúvida, resolve pela plataforma com o fórum de dúvida, portanto, sua interação acontece mais com os professores do que com os outros alunos, assim, o contato maior que eles têm com outros alunos ocorre quando eles são solicitados pela escola para realizar alguma prova ou trabalho. o que os torna alunos praticamente sem vínculo social e afetivo. (Goiás, 2019a p.14 e 15)

“a estrutura é muito boa, inclusive tenho que até agradecer ao governador, fez um ótimo trabalho, pessoal procurando aprender mais um pouquinho”.

Perguntei para Emanuel se acaso tivesse o poder de modificar alguma coisa na EJA-TEC o que ele mudaria, ele contou que deixaria as atividades gravadas na plataforma, pois após respondê-las, elas somem da tela, segundo ele se elas permanecem fixas ele pode acessar quando quiser e estudar sempre que possível, pois todo o material que tem na plataforma e o que cai na prova que eles fazem lá na escola polo³.

6.2 Visão Panorâmica

A trajetória de vida de Emanuel é parecida com a de tantos outros estudantes que pararam de estudar para começar a trabalhar ainda na juventude. Como estudante demonstrou não ter tanto interesse nos estudos quando era mais jovem, o que mudou foi que ao passar de longos anos, Emanuel construiu uma família e junto a sua esposa tem uma menina de 14 anos, inicialmente seu interesse era o certificado, mas ao decorrer da entrevista ele disse que após o término da EJA-TEC ele irá fazer o curso de Teologia, em sua fala ele admite que perdeu muito tempo à toa e com o incentivo de sua esposa ele decidiu voltar e terminar o ensino médio, Emanuel disse que “sim, ela veio pergunta por que você não voltar a estudar?”, então peguei e falei “Ah, não! Pra estudar e aprender”.

O ensino presencial devido à exigência de ter que ir todos os dias – à rigor é necessário uma frequência de 75% em relação à carga-horária total – seria inviável para ele frequentar, sem dizer a carga horária das disciplinas, pois ele conta que não teria essa disponibilidade para tamanha exigência do ensino presencial, como pai e marido trabalhador, os obstáculos diários o levaram a escolher a EJA-TEC, a possibilidade de concluir o ensino de maneira que não impactasse tanto na sua rotina de vida, pois Emanuel disse : “[...] e todos os dias né, a gente tem que ter mais tempo pra estudar, que não é o meu caso, por que a gente trabalha né, aí tem

³ Quando perguntei sobre a qualidade do ensino, Emanuel afirmou ser boa, pois segundo ele, o ensino visa além de aprender as disciplinas, traz a possibilidade de passar nos vestibulares, haja vista que tem atividades que são similares às que têm em vestibulares. A plataforma da EJA-TEC oferece dois tipos de atividades: atividade de fixação e atividade de avaliação. Durante a realização das atividades, os estudantes têm até três tentativas para resolver os exercícios, o que na perspectiva de Emanuel deixa a plataforma melhor e facilita o aprendizado do aluno, pois ele pode recuperar a nota ruim que ele tirou, do mesmo modo que se ele tivesse no presencial ele poderia recuperar a nota visando alcançar a média.

dia que não posso ir no colégio, tenho que estar aí a noite e tal, aí eu optei por fazer ela online, né?”. Essa dificuldade em realizar o direito uma educação é denunciada por Arroyo (1998):

O que fere a premissa da educação como um direito em busca da formação integral dos sujeitos, não apenas no sentido de qualificação profissional, mas voltada a “[...] dar conta da universalidade, pluralidade, ominilateralidade das dimensões humanas e humanizadoras a que todo indivíduo tem direito por ser e para ser humano” (ARROYO, 1998, p. 155)

Esse conflito cotidiano entre o trabalho, família e estudo é muito comum na vida dos estudantes da EJA, independente do motivo que os fizeram chegar na modalidade. No caso de Emanuel, seu propósito declarado era terminar o ensino médio, o que parece não ter sido alterado ao longo do curso, durante a entrevista nada foi dito em relação à geração de outros propósitos profissionais e pessoais no sentido da formação integral, afirmada por Arroyo.

Emanuel compreendeu que o ensino possibilita o crescimento cognitivo e a inserção no mercado de trabalho com posições melhores, logo é comum vermos que quanto maior for a qualificação acadêmica, poderemos ocupar diversos espaços, e como o mercado necessidade de trabalhadores qualificados, a EJA-TEC pode apressar esse processo de formação, sendo um dos fatores de aligeiramento nos estudos, pois o mercado de trabalho exige o certificado e não necessariamente a função que o sujeito irá desenvolver seu serviço precise dos conhecimentos acadêmicos, é e nesse momento que a relação com saber fica comprometida, sendo que o saber fica enrijecido muitas das vezes apenas em função do mercado de trabalho e não para o eu epistêmico visando um ser humano completo.

Entra-se para a “sociedade do conhecimento” com mentes valorizando mais o diploma do que o próprio conhecimento – o que aumenta o risco de que seja uma sociedade da informação mais do que uma sociedade do saber. Esse modo de articulação entre educação e trabalho induz também efeitos no mercado de trabalho. E na sociedade urbanizada desenvolvida, quem não encontra emprego não tem como sustentar, criar uma família, manter vida normal. (Charlot, 2014, p. 84)

Durante a entrevista Emanuel ressaltou a importância do ato de estudar, pois o estudo torna as pessoas mais inteligentes, assim, o fato dele ter abandonado o estudo lá atrás o fazia sentir desfavorecido diante das outras pessoas que tem qualificação, “e como diz assim, e ficar menos burro um pouquinho, né”, assim, Emanuel como tanto outros estudantes na EJA que carregam em sua identidade desvalorizada de si mesmo, uma vergonha por não terem ainda concluído o ensino no tempo regular.

A escolarização, nesse sentido, deve permitir um conjunto de conhecimentos que melhore a condição de vida de seus sujeitos abarcando também o desenvolvimento pessoal e coletivo. Souza (2003, p.40) contribui ao ampliar a compreensão e o papel da formação para além do processo escolar “Todos os programas de EJA devem promover o respeito das pessoas por si mesmas e pelos outros, a confiança, o espírito crítico assim como o desenvolvimento das habilidades necessárias aos participantes para transformar suas condições de vida e de suas comunidades” (Holanda Stefani, Alencar Maria, pág. 5)

Durante a entrevista, Emanuel destaca que seu retorno para a escola se deu a partir de uma conversa com a esposa “aí eu estava atoa sem fazer nada, aí ela falou, assim: por que você não volta a estudar?”, Emanuel atualmente quer concluir o ensino médio para ingressar no magistério no curso de Teologia. Charlot, em sua teoria, explica que todo sujeito é sempre simultaneamente social e singular, sendo transformado ao longo da vida pelas diversas relações. O autor ainda destaca que o papel da irmã mais velha ou da vizinha apesar de ser pouco notado na história do estudante, possuem toda a importância e influência na vida do aluno. (Charlot, 2005 p. 20). No caso de Emanuel, esse incentivo e apoio veio da esposa, que já havia terminado o ensino médio e continuava fazendo cursos e estudando, sua menina que está fazendo o 9 ano, outra pessoa importante foi uma colega da família que contou sobre a EJA-TEC e explicou sobre o ensino semipresencial e disse que estava gostando muito.

O sentido de estudar para Emanuel era “eu só queria terminar né, pra gente pelo menos ter o ensino médio”, Emanuel conta que tem a intenção de fazer um curso de bacharelado em teologia, quando questionei o motivo dele ter abandonado a escola, disse que era por falta de interesse no estudo, entretanto, como pesquisadora acabei perdendo a oportunidade de compreender melhor essa situação, pois na entrevista não ficou claro este aspecto de sua relação com o saber e com a escola, pois só notei essa incompreensão na hora de transcrever a entrevista, percebi que para mim essa relação não estava clara me fazendo questionar se Emanuel o sentido de estudar era apenas o certificado ou havia encontrado sentido em estudar.

De acordo com Charlot, a relação com o saber envolve o sentido, que é aquilo que impulsiona o sujeito a entrar e permanecer em uma determinada atividade, e a eficácia, que se refere a sucessão de ações que são realizadas visando alcançar bons resultados. Na dimensão da eficácia, há a normatividade e a normatização. Desse modo, as normas são as regras e atividades obrigatórias a cumprir a cada semestre, sendo que a normatização são ações que contribuem para o sucesso ou fracasso de alguma atividade.

Segundo Emanuel sua principal dificuldade como estudante cursando EJA-TEC e a disciplina de matemática e o uso das tecnologias, em sua atividade de estudo percebemos em sua fala que sua eficácia se caracteriza em uma lógica que utiliza a EJA-TEC como redução de conteúdo, redução da carga horária e na facilidade em obter o diploma visto que o fato do ensino ser semipresencial, mesmo com o currículo não consegue abranger a totalidade dos conhecimentos científicos necessários para que o aluno tenha um repertório social e educativo diverso e rico, algo que somente o ensino presencial consegue oferta que é uma educação considerando o poder multidisciplinar da EJA.

Nesse sentido, percebemos que a relação com saber de Emanuel ainda está vaga, Charlot em seus estudos analisou dois pressupostos em sua teoria, a primeira reflete sobre o efeito indireto da ação pedagógica e a outra a carência a construção do eu epistêmico, isto é, como a escola e as práticas pedagógicas podem influenciar no engajamento do aluno em determinado conhecimento e qual o sentido e aplicação de determinado conhecimento acadêmico na vida cotidiana dentro do meio social que está inserido, portanto, o aluno atribui valor positivo ou negativo o que implica diretamente no desejo de mobilização da atividade intelectual proposta, Charlot também pontua que a transformação da escola está estritamente relacionada com a atividade do aluno se não há prazer, portanto, não há sentido em aprender.

O problema não é de motivação, mas de mobilização que é coisa muito diferente. A motivação é externa, ao passo que a mobilização é um fenômeno interno: motiva-se alguém de fora, enquanto mobilizar-se a si mesmo de dentro. O problema é saber como despertar no aluno um movimento interno, um desejo interno de aprender. O que permite uma aula ser interessante? É interessante quando um desejo, no sentido profundo do termo, é satisfatório pelo encontro com um conteúdo intelectual. Mas como se pode ainda gostar de uma equação de matemática? (Charlot, 2014, pág 161)

Assim sendo, o professor da EJA-TEC deve refletir sobre suas práticas cotidianamente sempre investido em sentidos reais e práticos de conteúdos curriculares que tenham essa atribuição negativa que a sociedade colocou sobre certos saberes como e o caso da matemática e outras ciências, construindo uma relação dialógica e respeitosa com os alunos, logo, conseguirá isso possibilitará sair da educação bancária para uma educação emancipadora.

Ao se afirmar que a relação entre EJA e a educação popular vão além das matrizes curriculares, não significa que os saberes escolares são ignorados, ao contrário, segundo Arroyo (2005, p. 230), “eles reencontram outro horizonte quando vinculados aos processos de

humanização, libertação, emancipação humana”, porque se vinculam à atribuição do real sentido e significado.

Ao dialogar com Emanuel fico claro que devido a pouca escolaridade ele é um aluno que tem pouca criticidade sobre o ensino aprendizagem, ao questionarmos sobre o ensino escolar da EJA-TEC ele considera a EJA-TEC de excelente qualidade. O que é comum em alguns estudantes da EJA já que muitos querem apenas a certificação esquecendo que a escola deve possibilitar uma educação integral dos sujeitos, assim, demonstrou estar satisfeito com essa modalidade semipresencial.

Uma escola que ignora os diferentes sujeitos e suas realidades não pode ser capaz de contribuir para uma emancipação, pois vemos que há anos e em geral a gestão da escola se mantém tradicional e disciplinadora, é preciso sair desse papel de rigidez e assistencialista, entender que ricos e pobres devem ter qualidade nos processos educativos, ter investimentos nas formação continuada e tantos outros instrumentos que servem para melhorar a aprendizagem, pois o aligeiramento quando o assunto é a EJA deve ser superado, já que é preciso de tempo de qualidade para que os conhecimentos sejam ensinados da melhor maneira possível. Essa compreensão se atrela ao que Freire (2001) nos explica:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história (FREIRE, 2001, p. 16).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa sobre a relação com o saber e os processos de produção de sentido e eficácia dos estudantes da EJA-TEC trouxe uma realidade educacional distante do ideal de formação integral dos alunos. Pois muitos estudantes como Emanuel continuam abandonando a escola e dedicando apenas ao mercado de trabalho cada vez mais cedo, inclusive teve aumento nas matrículas da EJA-TEC. Logo o nosso resultado de pesquisa foi que a EJA-TEC, não é capaz de produzir sentidos positivos para os alunos, isto é, desde da elaboração do currículo as formas de avaliação, pois as notas podem ser alcançadas sem que o aluno tenha realmente aprendido os conteúdos ministrados, o que compromete a eficácia do processos de aprendizagem.

A criação da EJA é uma conquista para toda a sociedade, pois todo cidadão que não teve garantido seu acesso à educação escolar obrigatória, direito constitucional, em tese pode nela se matricular e concluir sua formação.

Como modalidade EJA-TEC do estado de Goiás tem gerado diversos discursos nos cenários educacionais, esse novo formato de ensino da EJA semipresencial – poderíamos dizer quase-EaD? – sinaliza uma diminuição nos conhecimentos ofertados ao público da modalidade, apontando para um processo de ensino e aprendizagem raso.

O projeto prevê a socialização e um ensino de qualidade, mas ao comparar as afirmações de Emanuel com os objetivos descritos no projeto notamos que a finalidade da EJA-TEC se mostrou uma educação tradicional tendo a centralidade na certificação dos alunos. O ensino semipresencial deixou uma lacuna quando ao saber e a socialização, pois como defende Paulo Freire a educação não deve ser transferida, mas sim construída e esse processo de construção requer uma mobilização do aluno, haja vista que o ambiente escolar proporciona as trocas de saberes constantes.

À medida que os alunos se relacionam, a leitura de mundo começa a ser ampliada enriquecendo culturalmente todos. Além disso, a forma de avaliação que a plataforma apresenta mostrou uma falha pois, ao realizar a atividade na plataforma o aluno pode tentar algumas vezes, o que representa que o caso de os alunos ter conseguido uma nota não garante que esse aluno tenha o conhecimento correspondente à média alcançada.

Em relação à interação da turma de Emanuel, percebemos que a socialização entre eles não acontece durante o uso da plataforma, exceto em momentos de trabalhos e provas quando tem os encontros presenciais na escola, assim, sentimos a ausência nas relações entre os alunos, o sentimento que ficou com a conversa com Emanuel foi uma solidão entre os estudantes, mesmo tendo muitos alunos matriculados em uma só turma, o que faz com que nos questionemos a eficácia da modalidade nesse aspecto já que em seu projeto oficial uma das finalidades almejadas é a socialização, o que interfere negativamente na construção de um cidadão completo, também não representa a desejável junção da escola do acolhimento e da socialização com a escola do conhecimento defendida por Libâneo (2012).

A falta de relação entre os estudantes mostra ser um dos principais fatores de exclusão, apesar Emanuel citar que alguns estudantes não tem instrumentos para estudar em casa, mostrou que a turma não têm vínculo, o que prejudica diretamente nas trocas de aprendizagem que são muito importante, pois a EJA é cheia de repertórios e tem vários tipos de vivências e saberes que ao serem compartilhados podem influenciar positivamente na aprendizagem, o isolamento

do sujeito da EJA-TEC desfavorece essa parte tão importante de viver na coletividade, precisamos de uma escola que seja capaz de produzir novos conhecimentos científicos.

Assim, para Libâneo (2012), a apropriação de conteúdos historicamente construídos é uma necessidade para que os alunos tenham condições de desenvolver-se intelectual e socialmente. Os conhecimentos como uma atividade prática, objetiva e social, permitem aos alunos produzir condições de enfrentamento a situações concretas e reais, promovendo assim uma emergência de sua situação atual.

Durante o processo de pesquisa passamos por muitas dificuldades, a primeira delas foi em encontrar alunos que estivesse cursando ou que já estivesse concluído a EJA-TEC, a segunda foi quando fomos para produção de dados, mesmo tendo todas as perguntas em mãos, sabendo que a nossa entrevista era do tipo narrativa, foi difícil para mim entender e executar essa dinâmica, e com transcrição conseguir notar e entender alguns erros na condução da entrevista uma vez que eu nem sempre soube instigar o entrevistado a desenvolver mais alguns temas chave da pesquisa, destacadamente o tema dos motivos.

Todavia, o processo foi feito com dedicação e seriedade e valeu a pena continuar aprofundando essa abordagem, uma vez que a pesquisa narrativa se diferencia bastante dos outros tipos de pesquisa, pois busca ouvir e dar voz aos sujeitos indo além de números, contribuindo para obtenção de conhecimento geral da pessoa, para que consigamos entender e realizar uma análise narrativa requer de nós um mínimo de relacionamento com o entrevistado e com essa conexão faz uma fruição nas trocas.

Finalmente, é preciso reafirmar a necessidade de mais políticas públicas para que consigam atender algumas das tantas demandas dos alunos. Contudo, essa educação que é fornecida pela EJA não deve estar pautada em certificação para obtenção de mão de obra barata. A EJA deve garantir o acesso e a permanência desses estudantes, logo, deve proporcionar um conhecimento além do proposto na grade curricular, pois cada aluno da EJA já tem uma história que deve ser considerada e servir de base para disponibilizar a emancipação cultural e intelectual necessária a cada estudante.

Contudo, a EJA-TEC apesar de estar tendo um número crescente de matrículas deixou claro que apesar da grande oferta e procura nessa modalidade semipresencial, foi insuficiente quando o assunto é o sentido, pois vemos que os sentidos que a EJA-TEC oferece em seu currículo estão distantes da realidade que presenciamos na entrevista, demonstrou ser uma educação superficial e de pouco contato social, assim, a EJA-TEC é uma política voltada pra quê? Será que para gastar pouco e acabar logo?

A escola como um espaço de produção de saberes não deve ser um lugar de transferência de conhecimento como diz Paulo Freire em sua obra em *Pedagogia do Oprimido*, mas uma escola que oferece crescimento multidisciplinar e cultural, gerando em cada estudante uma curiosidade para aprender, a construção de uma escola que dialogue a realidade vivida fora dos muros da escola, mais importante que uma aprovação acadêmica é ver que aquele estudante encontrou motivos suficientes para voltar e permanecer na escola, e com ela alcançar lugares que ainda não teve oportunidade de chegar pela falta de ter o ensino médio concluído.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N.L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: CONSTRUÇÃO COLETIVA: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO: Ministério da Educação: RAAAB,2005.

BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**, RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar., ano 4, v. IV, n. 2, p. 107-126, 1 dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/ALUNO/Downloads/snascimento,+T6-+RECH-+2020,+Jan-Jun,+Vol+VI,+n+,+p+107-126.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

BERTAUX, D. **Narrativa de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** Brasília, DF: MEC/CNE, CEB, 2000.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, B. Parte I: Relação com o saber. In: CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Tradução de Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2014.

DE CASTRO, Ana Cristina; DO NASCIMENTO, Alaide; DO NASCIMENTO, Isabel Cristina P.D. **EJA EM QUESTÃO: CRISE NO GOVERNO ATUAL E A RESISTÊNCIA POPULAR**, Revista Projeção, Direito e Sociedade., v. 11, n. 1, p. 107-117, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao2/article/viewFile/1627/1245>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FERNANDES, Rosangela Maria; GOMES, Vilisa Rudenco. **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA. DESAFIOS E POSSIBILIDADES**, [s. l.], 3 fev. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/461/FORMA%C3%87%C3%8>

30%20DOS%20PROFESSORES%20DA%20EJA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOIÁS. **Projeto Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Educação a distância - EJA/EAD**. Goiânia, SEE, out. 2019a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020, Disponível em: PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio | Agência de Notícias (ibge.gov.br). Acesso em: 19 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1 p.13-28, 2012.

MAURÍCIO, SUELEN SANTOS. Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. **para a educação de jovens e adultos**, rev ed popular, v. 19, ed. 2, p. 43-63, 1 maio 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52202/29811>. Acesso em: 10 maio 2023.

OLIVEIRA, Rita de Cassia, SCORTEGAGNA Andressa Paola. **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES** Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/461/FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20DA%20EJA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 janeiro 2024.

RIBEIRO JR, R. M. **Narrativas inspiradoras e utopias nebulosas: Um estudo da relação com o saber de sujeitos da EJA-EPT do Instituto Federal de Goiás**. Doutorado (Dissertação) – Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

RIBEIRO JR, R. M. **Sobre o Sentido e a Eficácia da atividade de estudo: uma reflexão no seio da teoria da relação com o saber**. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n.39, jan-abr 2022.

RIBEIRO HOLANDA, Stefani Tamires Alves; SANTOS ALENCAR, Maria Fernanda dos. Estudantes da EJA e o protagonismo escolar. **Vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania**, [S. l.], p. 1984-5499, 28 abr. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/30615-Texto%20do%20artigo-152423-1-10-20211230.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.